

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DA SANEPAR DE PONTA GROSSA

Relato de Experiência

Luciana de Fátima Garcia¹

Resumo

O trabalho de sensibilização ambiental, através da valorização do patrimônio não somente natural, mas histórico e cultural, contribui para promover a sensibilização e discussão sobre a problemática ambiental. A SANEPAR desenvolve, desde 2014 um trabalho integrando o patrimônio histórico/cultural, para sensibilização com relação aos recursos hídricos e a história do saneamento no Reservatório Botuquara em Ponta Grossa, bem público tombado pelo patrimônio histórico local. Nessa prática, a Educação Ambiental é a estratégia, e o patrimônio histórico e cultural uma ferramenta para tratar das questões ambientais.

Palavras-chave: Educação; Ambiente; História; Patrimônio; Sensibilização.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental está presente nas discussões do cotidiano das pessoas, principalmente quando se trata dos recursos hídricos, indispensáveis para a existência da vida na Terra. Para sensibilizar sobre a problemática ambiental, é necessário dispor de ferramentas que promovam a reflexão sobre como a comunidade pode contribuir na proteção dos recursos naturais. Uma alternativa é integrar o patrimônio histórico e cultural como ferramenta para desenvolver um trabalho de Educação Ambiental, partindo da importância do conhecimento histórico, para valorizar o presente e preservar para o futuro.

¹ Bióloga. Analista – Gestor de Educação Socioambiental, SANEPAR/Unidade de Serviços de Educação Socioambiental – Ponta Grossa - PR. E-mail: lgarcia@sanepar.com.br.

A diversidade cultural trouxe a questão da importância de valorizar o que temos como patrimônio não somente material como imaterial. Segundo Arantes (2004, p. 18):

Quando se fala em registro de patrimônio tem-se a cultura imaterial que envolve os modos de fazer, as tradições e os costumes do povo brasileiro, tendo como bens culturais imateriais os saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas

A UNESCO (2003) apresenta o patrimônio imaterial dividindo em campos como: as tradições e as expressões orais, como o idioma; as expressões artísticas e as práticas sociais, as festas e a religião; os conhecimentos e as práticas relacionadas à natureza e ao universo e as técnicas de artesanato.

Dentro desses campos descritos no patrimônio imaterial, a Unidade de Serviços de Educação Socioambiental da SANEPAR de Ponta Grossa mantém um espaço da memória no reservatório Botuquara, construção centenária tombada pelo patrimônio histórico local desde 2002, que impulsionou um trabalho de pesquisa para resgate da história do saneamento da cidade e da região.

Foram reunidos elementos da cultura material e imaterial local relacionados à história do saneamento, que estruturaram um espaço da memória com aspectos singulares, anexo ao primeiro reservatório de água de Ponta Grossa do ano de 1914.

O projeto da SANEPAR foi planejado para desenvolver um trabalho educativo, focado na reflexão sobre os recursos hídricos, utilizando o patrimônio histórico como ferramenta de Educação Ambiental. As visitas mediadas e oficinas educativas contribuem para integrar o conhecimento sobre a importância ambiental e social desse bem que integra o patrimônio histórico local, um espaço de aprendizado e de conhecimento.

O trabalho de Educação Ambiental, a partir do patrimônio histórico e cultural como ferramenta educativa, propõe a interdisciplinaridade no trabalho educacional. Leff (2001) ressalta que, para a construção de uma racionalidade ambiental, é necessária a formação de um novo saber e a integração interdisciplinar do conhecimento. O saber ambiental, além de incorporar os enfoques ecológicos, deve trabalhar com valores éticos, conhecimentos práticos, saberes tradicionais, valorização da história e da cultura.

Seara Filho (2000, p.293) ressalta que “a consciência do ambiente global, para sensibilizar e despertar para as questões ambientais, desenvolve um papel crítico e responsável”. Diante disso, o trabalho de resgate do patrimônio histórico e cultural do saneamento, busca oferecer o conhecimento para desenvolver competências para ações concretas e participação ativa, formando, assim, cidadãos conscientes e críticos do seu papel na sociedade e do seu compromisso com os recursos hídricos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver as ações do projeto de resgate do patrimônio histórico e cultural do saneamento, como ferramenta para sensibilização ambiental em relação aos recursos hídricos, foi centrada em: visitas mediadas de escolas à cidade, grupos sociais, comunidade; oficinas temáticas para professores, guias de turismo, agentes ambientais e apoio ao projeto da prefeitura municipal. O grupo Conhecendo Ponta Grossa possibilitou que a população local adquirisse novos saberes acerca da cultura, turismo e meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi implantado em dezembro do ano de 2014, ano em que o Reservatório Botuquara completou seu centenário. As atividades foram coordenadas pela Unidade de Educação Socioambiental da SANEPAR, em Ponta Grossa, e nas visitas mediadas e oficinas educativas, as estratégias utilizadas foram a apresentação dialogada da história do saneamento, utilizando o acervo fotográfico como apoio e os painéis do espaço da memória, localizados nas antigas casas de bombas, bem como a visita no belo jardim suspenso que encanta aos visitantes.

Além da história do abastecimento de água, os visitantes discutiram a ocupação urbana, as ações antrópicas e o crescimento populacional que impuseram mudanças de mananciais na cidade, até chegar ao manancial atual. Além de conhecer e aprender a valorizar o patrimônio histórico e cultural, analisaram e foram sensibilizados para questão da mudança de mananciais e a importância das ações de Educação Ambiental para proteção dos recursos hídricos.

Desde a abertura do espaço da memória para o trabalho de Educação Ambiental, foram atendidas 749 pessoas em 2015, entre alunos da educação infantil, ensino fundamental e médio, turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), clubes de serviços, funcionários e aposentados da SANEPAR, participantes do grupo Conhecendo Ponta Grossa. Até setembro de 2016 foram atendidas 596 pessoas dos seguintes segmentos: alunos da educação infantil, ensino fundamental e médio, professores da rede municipal de ensino, escolas de idiomas, participantes do grupo Conhecendo Ponta Grossa e comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da dimensão ambiental ultrapassa as áreas e se torna interdisciplinar, envolvendo questões de saúde, educação, cultura, história e sociedade. O trabalho de resgate do patrimônio histórico e cultural, como ferramenta de Educação Ambiental, é um diferencial para associar os princípios da Educação Ambiental para sustentabilidade, integrando a empresa SANEPAR à comunidade, com o intuito de proteger os recursos hídricos existentes.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto. O patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda. **RESGATE. Revista de Cultura**. Campinas: CMU/ Unicamp, nº. 13, p. 18, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de: Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SEARA FILHO, Germano. O que é Educação Ambiental. In: CASTELLANO, E. G.; CHAUDHRY, F. H. et al. **Desenvolvimento sustentado: desenvolvimento e estratégias**. São Carlos, SP: EESC-USP, 2000. p.287-303.